Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

DEMONSTRAÇÃO

DA

EXISTENCIA DE DEOS.

POR

JOSE' AGOSTINHO DE MACEDO.

Veritas vincat necesse est sive negantem, sive confitentem.

S. Ag. Ep. 238 a Pascencio.

LISBOA:

NA IMPRESSÃO REGIA.

1816.

Com Licença.

Digitized by Google

BRITISH MUSEUM

Digitized by Google

AOS FILOSOFOS PORTUGUEZES.

S.

TEnho meditado profundamente sobre a infelicidade do Atheismo, e sobre o deploravel, e calamitoso estado daquelles, que se lanção no seio desta desesperada seita. Vi que podia distinguir em duas classes os que negão a Divindade: a primeira se compõe de alguns Filosofos, que, depois de se haverem deslumbrado, ou perdido em seus discursos, e raciocinios, cahem neste excesso. Cançados de não poderem comprehender a essencia da Divindade, e enfadados de certas difficuldades a que não podem dar solução, julgão-se com direito de negar a existencia de Deos, porque não podem chegar a ponto de conhecer sua Immensidade; como se nossa ignorancia sobre suas operações fosse huma razão sufficiente para negar sua existencia. A cada instan-

Digitized by Google

te vemos, e observamos certos effeitos em a Natureza, cuja causa nos he absolutamente desconhecida. Não sabemos de que modo o grão de trigo se desenvolva, germine, e brote da terra; e porque o ignoramos, devemos acaso dizer que não brota, e não se desenvolve? As operações da Omnipotencia de Deos apparecem tão claramente a nossos olhos, como as espigas ou pavêas de trigo rompem da terra. Não podemos, isso he verdade, conhecer sua grandeza, poder, e essencia; mas por ventura conhecemos, ou comprehendemos nós o segredo da vegetação, ou a força plastica da mesma terra na producção, e desenvolvimento das plantas? Como he possivel que a Materia se possa levantar tanto, e chegar a tal ponto de perfeição, que produza idéas unicamente espirituaes? Como se póde imaginar, que a desordem, e a confusão possão produzir o regulamento do Universo? Que hum montão de átomos, unindo-se reciprocamente huns aos outros, possão for-

Digitized by Google

mar huma materia que pensa, que prevê o futuro, que mede a immensa extensão dos Ceos, e que communica seus pensamentos, sentimentos, e todos os seus internos movimentos a outra materia que pensa, formada, e compaginada da mesma maneira? Póde o homem reflectir com madureza sobre hum objecto, que falla tão alto a favor da Divindade, e ficar íntimamente persuadido que não exista? Eu acreditarei sempre o contrario, ainda que veja hum Epicureo tão encasquetado do concurso dos átomos, e da sua fortuita união, que a ella attribua a formação do Universo: o lume da verdade fulgúra, e brilha a seus olhos no meio de suas especulações: desgraçado delle se com effeito fecha os olhos para não ser illustrado!!

Ha outra classe de Atheos ainda mais numerosa do que esta. He hum montão dos chamados almas fortes, cujo erro nasce, e procede mais da dissolução, que da meditação, e do estudo. Apezar disto, ha

Digitized by Google

entre elles muitos, que, no meio de sua loucura, não sintão secretos estimulos de conhecer a verdáde? E com effeito para fugir dos remorsos, cumpre que se avezem a não fazer uso dos proprios olhos. Quando os abrem, tudo lhes annuncía a gloria do Omnipotente. Se os levantão aos Ceos, contemplão sua grandeza; se os fitão na terra, descobrem sua sapiencia, e seu poder. Como não tem a vantagem dos Filosofos, e não podem, como elles, offuscar a razão com vãos argumentos, vivem no embate, e no perpétuo ludibrio de suas mesmas dúvidas. O temor, os remorsos, o espanto, em que os lança sua mesma incerteza, vingão incessantemente a Divindade ultrajada nos seus corações. Sei que houve alguns, que mostrárão huma apparente tranquillidade no meio destas fluctuações, e até no momento terrivel da morte; mas nestes a loucura tinha chegado ao gráo supremo.

Contra estes homens, que em todos os seculos apparecêrão, se tem

Digitized by Google

empregado sublimes engenhos, e as mais eminentes cabeças; e a causa da existencia de Deos, até entre as sombras do Paganismo, foi defendida pela eloquencia de Marco Tullio, e tanto bastaria para ter terminado a contenda; mas desde Cicero não tem deixado de ser constante o empenho de reduzir á evidencia esta importante, e necessaria verdade; e para honra da razão, e da Filosofia basta a sólida impugnação do *Systema da Natureza* por Mr. Holland. Temos na Republica das Letras admiraveis Tratados, que comprovão a existencia de Deos. Clarke com huma Methafisica profunda a comprovou. Jaquelot seguio o caminho do consenso unanime de todos os Povos da terra, para chegar ao resultado, e á demonstração. Fenelon tambem empregou nesta consoladora verdade sua insinuante, e suavissima eloquencia. Derrham, Ray, Newentit, Bullet lançárão mão do espectaculo da Natureza para demonstrarem a existencia de seu Author. Des-Cartes, e seu

Digitized by Google

amigo o grande Marino Merseno lembrárão-se das causas finaes para estabelecerem firmissimamente a existencia do Supremo Moderador, e Arbitro de todas as coisas. Newton em seus principios, e principalmente na Optica, fallando sempre com summo respeito da Divindade, dá a conhecer, e a adorar a sua demonstrada existencia. "Mas tudo isto, (diz o Author do *Systema da Natureza*) não serve de mais do que de nos fazer ver, que existem estas coisas de que se nos falla; e o mesmo Clarke, (continúa elle) apenas conclue, que alguma coisa existio sempre." Des-Cartes, segundo este mesmo extraordinario homem diz no Cap. V. do segundo Volume pag. 116: "não fez mais que suppôr existente, na Meditação 3.ª sobre a existencia de Deos, pag. 71, huma coisa que nós imaginamos que existe."-- "O célebre Padre Mallebranche, (accrescenta elle a pag. 118) não fez mais que delirar; e querendo comprovar demonstrativamente a existencia de Deos, mostrou elo-

Digitized by Google

quentemente que era Pantheista, e verdadeiro interprete do grande Spinosa." O mesmo Newton, a quem honra com o titulo de immortal, "ainda fez peior, (pag. 120, §. 3.) porque nos Principios Mathematicos a pag. 528 da Edição de Londres de 1726, fez do Arbitro do Universo hum Soberano, ou Déspota espiritual." Eis-aqui as suas palavras: -- *Segundo as idéas de Newton, não podendo o Mundo existir de toda a eternidade, os escravos de Deos havendo sido formados em tempo, he preciso concluir, que o Deos de Newton antes da creação do Mundo era hum Soberano sem Vassallos, e sem Estados.* —

Este homem pois, que assim falla de Newton, e dos outros summos Filosofos, dá a causa por perdida, porque em quanto não apparecerem provas intrinsecas nada se prova; e huma demonstração *à priori*, como se explicavão as antigas Escólas, lhe parece impossivel. Esta próva foi modernamente tentada, ainda que

Digitized by Google

com muita préssa, por hum Italiano chamado Thomás Vicente Falleti em hum Tratado de Direito Natural, e Divino em dois Volumes, impresso em Florença em 1776. Eu li hum extracto em hum Discurso sobre o Pirronismo, impresso em Roma, e inserido nos Annaes Litterarios de Italia, e a leitura deste Opusculo despertou em mim a lembrança da leitura, não de outros Opusculos volantes, mas de Volumes espantosos, que a frivola delicadeza do seculo conserva envoltos em pó no fundo das pouco conhecidas, mas riquissimas Bibliothecas dos Regulares. Que medo faria a hum possuidor de douradas Estantes de Collecções de Cazin, ou a hum Author das tres grandes coisas do seculo: — Huma Memoria, Huma Traducção, Huma Novella, ouvir fallar na Methafisica de Fr. Egidio da Apresentação, Frade da Graça; na Methafisica de Francisco Soares, Frade da Companhia; e na Methafisica de Christovão Gil, tambem Frade da mes-

Digitized by Google

ma Companhia ? Correria attonito a abraçar-se com hum Voluminho de *Dorat*, da impressão de Didot, *doré sur tranche.* Em tal estado estamos, e a verdade mais importante ao homem desprezada, esquecida, e vilipendiada ! Nada me cança, e algum dia se conhecerá que existio hum homem, que não soube temer, e que ousou levantar a voz para annunciar a verdade, apresentando a próva intrinseca, e methafisica da existencia de Deos, buscando na razão, e dentro em si mesmo as próvas *à priori* da existencia de Deos. Os tres Methafisicos, acima nomeados, estupendissimos engenhos, e de quem posso dizer o mesmo que disse Genuense de Diogo de Paiva de Andrade : *Ingenium hujus hominis nequeo satis mirari* : forão os primeiros que se servírão destas próvas; mas o seu tenebroso methodo Escolastico, a inintelligibilidade de suas fórmulas, e de suas expressões, o fio de seus dialecticos argumentos, incognitos depois do diluvio das traducções, fa-

Digitized by Google

zem a todos os presentes Leitores, ou a quasi todos, inuteis os esforços de tão grandes homens: devase á minha contumacissima applicação o conhecimento destes thesouros. E o premio? O costumado. Aquelle que eu já tenho convertido na minha divisa:

Crucifigatur.

Digitized by Google

INTRODUCÇÃO.

PAssárão já os tempos em que a parte principal de hum Filosofo Christão era juntar sentenças, e textos dos Livros Sagrados, testemunhos dos Padres da Igreja, authenticidade de Tradições; e com hum estilo Polemico volver-se, ora contra esta, ora contra aquella seita de Anti-Catholicos. Vierão os tempos, e chegou aquella idade, na qual o homem, amante da Religião, deve ir subindo até ás primeiras noções Filosoficas, de cujo valor nasce, e toma nome a mesma faculdade, chamada Theologia Natural. Já não ha Cerdonianos, Manicheos, Pelagianos, Nicolaítas, Bazilidiannos, Anti-Trinitarios, Triteistas, e Macedoniannos, que fação estrépito, e que formem seitas. Todos estes confessavão com huma Theologia, que se chama revelada, huma Divina Existencia. He verdade que a combatião quanto á unidade, e simplicidade da natureza, quanto ás

Digitized by Google

propriedades, que essencialmente se lhe devem attribuir, mas não negavão sua existencia; hoje porém, ainda que com hum rumor mais surdo, levanta-se a voz contra tudo o que se possa dizer Theismo. Para estes Filosofos não ha Deos mais do que a Materia, que por isso se deve chamar eterna; não ha Deos mais do que a visivel Natureza, mais do que o Acaso. A Theologia Natural he huma preoccupação das primeiras educações. A Theologia revelada he hum dos mais finos artificios, e ardilosos meios da Politica, e da Impostura. Para o homem não ha Sciencia mais do que a da Natureza sensivel; não ha, por consequencia outra regra de costumes senão a que mostre ser o homem huma parte se-movente desta mesma Natureza, similhante, e igual á do bruto; nem outra regra de sociedade, e de subordinação, senão a que, debaixo da lei do mais forte, póde tornar a nossa subsistencia, ou mais doce, ou mais segura.

Digitized by Google

He preciso pois que a Razão neste presente estado de coisas vingue com grande estudo a sua mesma faculdade, e que se sirva das suas proprias armas: assim o tem feito aquelles homens, que demonstrárão ao menos pelo espectaculo da Natureza a existencia de seu Author, e com as armas na mão se apresentárão em campo, combatendo frente a frente seus adversarios: eu intento fazer mais summario o exito do combate, atacando inesperadamente o descoberto flanco de tão acerados inimigos.

Todos os erros, se reflectirmos bem, nascem de hum equivoco não observado nas idéas primitivas d'onde resulta huma, e outra conclusão. Eu compáro as idéas primitivas ás cifras, ou algarismos da Arithmetica, estabelecidas para indicar as quantidade, desde a unidade. Estas cifras são os elementos simplices das décadas ou dezenas, assim como as décadas são os componentes das centenas, e estas dos milhares, e assim

Digitized by Google

progressivamente. O engano, ou erro em huma unidade parece insensivel; porém todos conhecem que daqui nascem as alterações nas décadas, e nas centenas, e por consequencia as falsas operações, que o Arithmetico faz relativamente aos milhares. Se eu quizer convencer hum homem do erro commettido nestes, não bastará que eu o chame ao exame das centenas, e das décadas, e que lhe ponha ante os olhos seus enganos, he preciso que eu o conduza com a reflexão ás cifras, ou algarismos elementares, onde está posta a primeira origem de hum equivoco.

Parece que este seculo, em que existimos, devia ser o mais isento de erros, porque he este o seculo que se ufana mais que todos os outros de sublimar a analyse das conclusões scientificas até ás primeiras noções. Despreza a Filosofia Empirica, e só faz gloria da Racional. Este espirito de filosofar poderá certamente grangear sublimissimas vantagens em todo o genero de saber, com tanto que

Digitized by Google

caminhe apoiado em hum justo e rigoroso methodo de crítica, a qual para ser Racional não deve parar, e suspender-se, salvo nos pontos mais elementares das intellecções humanas. A este alvo elevadissimo aspirárão muitos nestes ultimos tempos, isto he, nos anteriores á fatal Revolução, porque tudo com ella se perdeo, ou se transtornou. Entre estes são dignos de memoria, e distincto louvor Wolfio, e Condillac; mas se hajão, ou se não hajão tocado precisamente este alvo de sorte que não haja mais caminho que tentar, he hum problema irresolvivel aos mais meditativos Filosofos: no estado deste problema, allumiado eu com hum raio de luz, que rompeo em minha alma com a leitura dos tres ao parecer tenebrosissimos Escolasticos que acima nomeei, me senti movido a tentar huma Analyse -- *Ontologico-Racional* -- das coisas, com a mais rigorosa crítica sobre as idéas primitivas, que, como primeiros, e simplicis-

Digitized by Google

simos elementos fórmão os resultados dos conceitos humanos.

Rousseau, e outros muitos Censores da commum Filosofia só dão por genuinas as noções extrahidas, e derivadas do Código da Natureza, que em si contêm as primeiras e simplicissimas affeições do homem: por esta estrada procurei analysar, e com a mais exacta subtileza, o homem, principalmente interior, até agora não desenvolvido com os *Empiricos* vocabulos de *sensibilidade*, de *paixões*, de *instinctos animaes*, de *instinctos moraes*, e outros similhantes. Esta analyse me deo espontaneamente aquella original clareza de principios, que produzem ou a precisa e final decisão, ou a maior illustração de tudo aquillo que póde interessar o genero humano; e me persuadi que deste modo inopinado podia atacar aquelle Atheismo, que em todos os tempos fez, e principalmente nesta idade faz tão sonoros progressos na Europa. Todos os que quizerem reflectir com attenção, ve-

Digitized by Google

rão que toda esta máquina de Atheismo se funda em huma falsa supposição de idéas, verão que os mesmos Atheos não sabem o que negão, quando negão a Deos; e que se notão contradições entre os attributos deste Deos, he porque não entendem debaixo de que aspecto estas mesmas propriedades se devem attribuir a Deos. He preciso suspender a carreira destas falsas supposições por meio de huma exacta analyse das primeiras noções, e fixar a mais simples, e menos esperada demonstração para convencer estes enganados, e mostrar-lhes que no mesmo esforço que fazem em combater a Divindade, combatem em substancia seus proprios equivocos, e que firmes neste combate, sem advertirem na íntima supposição, e confissão de huma dada coisa ineffavel, comprovão elles mesmos a existencia do Grande Deos fóra de todo o equivoco; nem lhes aproveita lançarem-se nos braços do Pirronismo; porque no meio deste mesmo refugio sem-

Digitized by Google

pre se encontrará mais viva aquella sua natural confissão de que por certo quererião com grande empenho fugir. Se faço uso de huma, ou de outra hypothese Filosofica, he porque não existem ainda sobre taes pontos theses seguras, e porque huma, ou outra supposição em casos similhantes he muito necessaria para tecer o fio do discurso.

O seculo presente não se apraz de hum Escriptor que recolha, e se aproveite dos pensamentos alheios: quer que exponha os proprios, e que não sejão nem triviaes, nem communs. As citações já não tem o antigo acolhimento: não mostrarei erudição alguma neste escrito, por certo unico. Desejo que os Filosofos se firmem a contemplar comigo os primitivos aspectos das coisas, que por serem primitivos nos devem dar aquelles principios sapienciaes de que depende o estado, e o justo valor dos conhecimentos humanos, e conseguintemente a imparcial decisão de nossas scientificas questões.

Digitized by Google

CAPITULO I.

Que fundamento tenha o forte empenho dos Athêos antigos, e modernos.

SE eu disser que negar a existencia de Deos he fazer-se Athêo de coração, e não de entendimento, direi huma grande verdade, mas verdade conhecida, e vulgar; assim mesmo exige hum notavel desenvolvimento. Se eu disser que quem pertende negar hum Deos ao Universo, mais vivamente, e sem o advertir, o confessa, quanto mais pertinazmente o pertende regeitar, direi huma coisa nova, inaudita, e que parece hum paradoxo; mas he absolutamente verdadeira, e precisa ser em seus termos cabalmente exposta. Quem combate a existencia de Deos sem o advertir, combate seus fantasmas,

Digitized by Google

combate as suas mesmas expressões, Elle o combate tal qual o imagina, e o descreve; e nesta impugnação se firma na íntima persuasão em que está de hum tal *Porque* inimaginavel, inexplicavel, e tanto, que elle mesmo não ousa dar-lhe, ou applicar-lhe este nome de Deos. Mas he este o verdadeiro Deos.

Que homem houve mais Atheo que Lucilio Vanini? Nem o mesmo Diágoras, em seculos antigos, nem o Author do *Systema da Natureza*, em seculos modernos, forão ou pudérão ser mais Atheos que o Atheo Lucilio Vanini. Nenhum dos Atheos modernos foi mais forte, mais profundo em objecções contra a existencia de Deos. Imaginava, ou lhe parecia ver hum *Hyppogrifo*. Definio, e descreveo o Supremo Ente, e lhe parecia haver descripto hum *Monstro* de contradicções. „ Deos, (repetia elle de contínuo, cheio de seus pensamentos, e nelles absorto) „ Deos „ he o seu principio, e o seu fim, „ pai de huns, e de outros; mas não

Digitized by Google

„ tem necessidade nem destes, nem
„ daquelles: he eterno, mas para el-
„ le não se contão os annos. Está
„ presente em toda a parte, mas não
„ se acha em lugar algum. Para elle
„ não houve passado, nem haverá
„ futuro. Está no todo, e está fóra
„ do todo. He infinitamente miseri-
„ cordioso, e compassivo em perdoar
„ os delictos dos homens; mas he
„ infinitamente inexoravel em os con-
„ demnar. Aquelle attributo chama-
„ se infinita misericordia, este cha-
„ ma-se infinita justiça, vingadora.
„ Se aquella he infinita, logo exclue
„ infinitamente esta; com tudo, es-
„ ta se une infinitamente áquella, e
„ fórma hum infinito, e simplicissi-
„ mo sugeito. Quem tem coração
„ para acreditar, e confessar hum
„ aggregado de similhantes extrava-
„ gancias, acredite-o, e confesse-o.
„ Eu não, não. Não me confunde a
„ multidão que me enxovalha, não
„ me aterrão os tormentos, não me
„ espanta o fogo, não me horroriza
„ a morte. „ — Eis-aqui o Athleta

Digitized by Google

insupperavel de todos os Atheos. Escreva o antigo, escreva o moderno, escreva o recentissimo, encherá Volumes, mas não será mais forte nas objecções, mais succoso em raciocinios, não será na lide nem mais animoso, nem mais tenaz.

Hum discipulo de Bayle será Atheo, porém será mais tímido, mais reservado, quererá antes ser tido por hum Dialectico de círculo vicioso, e contradictorio, do que por hum Atheo manifesto, e empenhado; dirá que não admittiria hum Deos, se tivesse menos respeito á Revelação. Mas de quem he a Revelação? De hum Deos. E porque merece este respeito? Porque não he Deos quem não he infallivel, e immudavelmente verdadeiro. Logo antes que esse Deos falle, tu já confessas que existe, e que he immudavelmente verdadeiro. E tu não podes saber que exista, senão depois que elle tiver fallado? Tua muito palpavel contradicção te rasga a máscara, e te condemna. Deixa pois teu inutil, e cavilloso artificio. Dize antes com Lucilio Vanini, que o Deos

Digitized by Google

descripto he para ti hum monstro, que se te apresenta apenas dão o primeiro passo pela estrada da Filosofia, que te ensina a discorrer. Dize que este Monstro te suspende, e te faz recuar; e dando-lhe as costas, vais ancioso buscando por outra parte huma Razão universal, e cheia, huma Razão completa de tudo aquillo que vês, e que esta te dá esperança de a encontrar na materia eterna, e senão em a Natureza; e se a não encontrares em a Natureza, encontra-la-has finalmente no Acaso.

Ah! desgraçado! Materia eterna!..... Natureza!.... Acaso!.... Sim, sim, estes são os verdadeiros monstros de hum espanto, e de hum horror insuperavel! E se a pé firme fitares os olhos em sua medonha frente, te verás obrigado a huma precipitada fugida.... Mas suspende-te hum pouco, e escuta-me attento. Tu és homem, tu és Filosofo: o meu coração se enternece, e se compadece; e antes que te vejas em tanta cegueira, e damno, eu te mostro já o que

Digitized by Google

tu buscas, e to mostro dentro do teu íntimo senso, dentro em tua mesma firmissima persuasão, aquella persuasão que tu agora não sentes, ou queres, ou finges não sentir. Vem, e despoja-te das idéas vulgares, suspende as anticipadas decisões, e preoccupados juizos, e segue-me com a mais obrigada reflexão.

CAPITULO II.

O homem busca sempre, e naturalmente huma razão completa, e illimitada de todas as coisas.

O Homem he por natureza hum Lógico, porque não póde naturalmente fazer que não discorra. Tira do seio da Natureza as regras de seu discurso: fixa estas mesmas regras; e dispondo-as com methodo, se torna Lógico por arte, e com esta arte aperfeiçôa a mesma Natureza,

Digitized by Google

Que coisa he discorrer? He recolher muitas idéas, e juntar muitas idéas debaixo de huma só idéa, de hum só aspecto, de hum só conceito. Tenho a idéa de quatro paredes, de hum pavimento, de hum tecto, junto tudo isto em huma só idéa, e digo -- *Casa.* -- Fórmo, ou tómo a idéa de muitas *casas*, dispostas em longa série á direita, e á esquerda, ajunto-as em hum só conceito, digo -- *Rua.* -- Tomo a idéa de muitas *ruas* unidas, e lhes chamo *Villa*, ou *Cidade*: uno muitas *Cidades*, e lhes chamo *Provincia*: uno muitas *Provincias*, e lhes chamo *Reino*: uno muitos *Reinos*, e lhes chamo *Imperio*, e todos os *Imperios*, unidos em huma só expressão, me apresentão o *Mundo*. E qual será a primeira regra natural, que contêm em si todas as outras, relativamente ao discorrer? Será o ver sempre nas idéas, e nos conceitos do homem huma razão de estreitissima união tão forte, que se possa chamar *Unidade*. Logo o homem não he homem senão se en-

Digitized by Google

caminha a fazer sempre campear em seus discursos a razão de *Lógica unidade*. Mas o homem he insaciavel no ser de homem, e por consequencia em discorrer. Logo vivirá o homem sempre inquieto, e descontente, em quanto não chegar a colhêr tudo aquillo, que, de qualquer modo que seja, póde perceber, e entender sem fim, e conduzillo a huma só razão de *unidade*, que por si mesma seja sem limitação, isto he, que seja, e se possa dizer *Infinita*. Encaminha-se pois o homem por necessidade de Natureza a huma Razão infinita de tudo aquillo que existe, e póde existir. Este he o seu centro, este he o cúmulo extremo de todo o seu repouso. Bemaventurado quem o adquire, e infelicissimo quem o perde!!

Digitized by Google

CAPITULO III.

Maneira, pela qual se procura satisfazer este desejo natural, e constantissimo em todos os homens.

DE muitas idéas juntas, e ligadas em *Lógica unidade*, huma se torna o *Porque* da outra, e isto sempre, e reciprocamente. Uno a idéa de hum homem por nome Constantino com a idéa de pai; e depois de ter visto que elle gerou Constancio, digo em hum só conceito -- *Constantino pai.* - A idéa de homem serve-me de *Porque* para dizer, que Constantino he pai; a idéa de pai me dá hum *Porque* para dizer, que Constantino he homem. Negas-me que Constantino he homem, e eu to provo, dizendo-te, que Constantino foi capaz de gerar; e se me negas que Constantino seja capaz de gerar, eu to provo, dizendo-te, que Constantino he in-

Digitized by Google

teiramente, e propriamente homem. Esta idéa de homem he hum *Porque* antecedente á idéa de pai; e esta idéa de pai, he hum *Porque* de consequencia á idéa de homem. Buscar pois por necessidade de Natureza estender a *Lógica unidade* nas idéas, que de todos os objectos, e por todos os modos nos resultão, e provêm, he o mesmo que buscar por necessidade de natureza todos os *Porques* de qualquer objecto dado, ou sejão *antecedentes*, ou sejão de *consequencia*. Nos profundos Methafisicos, que despertárão em minha alma toda esta série de raciocinios, vejo reduzidos todos estes *Porques* a quatro classes de *Causas*: a humas chamárão *Efficientes*, a outras *Materiaes*, a outras *Formaes*, a outras *Finaes*; (os que forem dados á moderna Filosofia de Kant, não estranharáõ muito estes termos, ou fórmulas Escolasticas.) Entremos neste Labirintho, chegaremos a huma grande luz. Eu vejo Constancio, e ser-me-ha muito grato entender quantas partes *substanciaes* concorrão

Digitized by Google

neste homem, quaes e quantas, e como sejão as particulas, que compõem os ossos da sua máquina, a carne, os nervos, os musculos, as arterias, as veias, o sangue, a lymfa; pois eis-qui estão as causas *Materiaes*. Folgarei igualmente de saber como estas partes se hajão levado áquella dada especifica união, e coherencia, áquelle nivel, e medida, aquella fórma de corpo organico, o qual por estar posto em huma estreitissima, e admiravel união, e relação com hum íntimo principio *intelligente*, *e discursivo*, se deve chamar humano, vindo a fazer que subsista hum homem distincto com huma especifica differença de todas as outras coisas: eis-aqui as causa *Formaes*. Gostaria igualmente de saber todas as maneiras da sua *proveniencia*, ou producção, que são as causas *Efficientes*. Considéro a efficacia de Constantino que o gerou: indago como este recebesse huma similhante virtude generativa, e desejarei tambem conhecer distinctamente todas as relações de

Digitized by Google

todas estas causas, e igualmente todas as connexões proximas, e immediatas, apartadas, e remotissimas, que estas causas tem com todos os outros innumeraveis objectos dentro, e fóra do Universo visivel. Eis-aqui o transporte da Natureza, encaminhado ao conhecimento de todos os imaginaveis, e possiveis *Porques* deste objecto -- *Constancio.* -- Ainda não socégo: quereria descobrir todos os possiveis *Porques* de consequencia deste Constancio, que se chamão Causas finaes. Quereria descobrir logo a que coisas seja este homem capaz de encaminhar-se, e dirigir-se, a que termo levará suas intenções, suas operações, e quaes, e quantos effeitos na mais longa série, e nas mais remotas relações se poderáõ seguir, e realmente se sigão. Em summa, eu, se sou homem, não me suspenderei jámais na indagação dos *Porques* sem número, e os quererei reduzir todos a huma só razão de *Lógica unidade.*

Póde ser que haja quem replique que existírão, e existem innumeraveis

Digitized by Google

homens, que não sentem o minimo impulso de indagar todo este cúmulo de *Porques*; porém nisto ha tambem hum equivoco. Queria, ou ao menos devia dizer, que a maxima parte dos homens não faz deste seu íntimo, e necessario desejo hum desenvolvimento, que seja por si mesmo notavel; assim mesmo o homem o dá a conhecer de hum modo tal, que, por deducção, fica clarissimo em todas as suas operações; porque he verdade que de todas as suas operações ha nelle hum principio conhecedor, e dirigente. Eu me conduzo ao campo daquelle rustico, que com os bois jungidos ao arado vai rasgando, e dividindo a terra, e sem o interrogar sobre seus desejos naturalmente escondidos: pára, lhe digo eu, e á sombra desta arvore enxuga, desgraçado, o teu suor, e respira aqui comigo alguma coisa. Começo a discorrer com elle, com as maneiras que se lhe tornem mais sensiveis, sobre o *Porque* deva ser lavrada, e alqueivada aquella terra; e como es-

Digitized by Google

ta, sendo assim estorroada, desenvolvá com a acção do Sol tantos sáes, tantos nitros, tanto enxofre, tantas particulas oleosas: exponho-lhe como estes elementos entrem a fermentar, e a dilatar a semente das messes, e como estas se tornem homogeneas aos succos nutritivos dos animaes brutos, e dos homens; e como os homens, e brutos com esta nutrição, e alimento augmentem as forças musculares para estes, e para aquelles usos da vida, e assim progressivamente. Estou certo que este rustico me escutará com o rosto alegre, os olhos fitos, e attentos, sentindo hum grande prazer no meu discurso. Se eu pudesse de hum jacto só, e debaixo de hum só ponto, e com hum só *Porque*, decifrar-lhe todas as innumeraveis relações proximas, e remotas, que se achão entre os divisados elementos terrestres, e entre todas as outras coisas reaes, e possiveis, em tal caso o mesmo rustico sentiria dentro em sua alma huma torrente de satisfação, e contentamento summo, e inexplicavel,

Digitized by Google

He pois coisa de facto manifesta, que ainda os mais incultos entre os homens são sempre por necessidade de natureza levados á investigação de todos os possiveis *Porques* das coisas em hum só, unico, e immenso *Porque*. O prazer, e a satisfação que o homem experimenta não he, nem póde ser outro mais que o completissimo conhecimento, que aquieta todas as suas miras, e todos os seus transportes. Da exposição, que lhe faz dos sobreditos *Porques*, ainda que mostre, e pareça que delles não cura, lhe provêm todo o contentamento, e satisfação. Logo ha no homem a perenne impulsão da Natureza para o cúmulo destes *Porques*.

Digitized by Google

CAPITULO IV.

Ou o homem em discorrer affirme, ou o homem negue, sempre aspira á sobredita completissima, e simplicissima Razão.

O Discurso do homem não he sempre composto de proposições affirmativas, muitas vezes o he de proposições negativas. Em ambos estes modos campêa sempre, e reluz a razão de *Lógica unidade*. Eu affirmo que Constancio he filho de Constantino: eis-aqui no ponto de geração unidos estes dois termos relativos Constantino gérante, e Constancio gérado. Eu nego que Constancio seja filho de Tiberio: eis-aqui neste ponto de geração, separado Tiberio de Constancio. Se da circunferencia de hum círculo eu tiro raios ao centro, eis-aqui estes raios unidos em hum só ponto. Se do mesmo

Digitized by Google

centro eu tiro raios á circumferencia, não deixão estes de ter o centro pelo seu ponto commum, e não deixão de ter entre si a união de proporcional uniformidade em separar-se do mesmo ponto. Por tanto, o homem, ou discorrendo affirme, ou discorrendo negue, he certo que aspira a todos os *Porques* de qualquer modo reaes, e possiveis da asserção, ou da negação, e desejará sempre, e naturalmente vêr esta sua affirmativa, ou negativa proposição plenamente illustrada por quantas razões, e sem limite se possão dar de relação com todas as cousas existentes, e não existentes ou sejão similhantes, ou differentes por sua natureza, e desejará sempre vêr estes *Porques* ligados por huma *Lógica unidade*, e conseguintemente em hum só *Porque*, que fosse por toda parte, e a todos os respeitos completissimo, e infinito. Completissimo, e plenissimo de tal modo, que em si mesmo contivesse a razão, por que se encaminha a elle o natural transporte, e desejo

Digitized by Google

de quem he discursivo, e a razão por que elle mesmo fique sendo o Grande, e Immenso *Porque* de todas as coisas, encerrado em si mesmo, e tanto, que exclua qualquer qualidade de número 2, 3, 4, etc. Se este infinito *Porque* admittisse pluralidade, deixaria de o ser; e neste caso era livre ao homem buscar ainda além deste todos os *Porques*. Nem elle póde ser considerado como unidade arithmetica em quanto princípio de número. Deve dizer-se verdadeiramente hum, para se poder explicar que elle consiste todo em si mesmo. Eis-aqui, ó homem, o que tu buscas por necessidade de natureza, ou tu discorras por via de affirmação, ou discorra por via de negação. E onde julgas tu que esteja constituido este grande objecto de todos os teus desejos? Por ventura na *materia eterna*? Tu ainda não podeste comprehender que horrido monstro de razão seja este de *materia eterna*! Attende-me hum pouco, que eu to farei vêr em breves expressões.

Digitized by Google

CAPITULO V.

Buscar esta grande Razão na materia eterna, *he o mesmo que achar hum horrendo monstro de idéas.*

Materia eterna? Creio que se não podião empregar dois termos mais repugnantes, oppostos, e contradictorios, por quem em seu discurso quizesse mostrar que delirava: E com tudo estes mesmos dois termos tão disparatados, forão, e são unidos, e empregados por aquelles, que fazem profissão de pensar filosoficamente..... Desgraçada Filosofia!! Que coisa seja a Materia, não o souberão nem os Platonicos, nem os Peripateticos, nem os Cartesianos; nem os Gasendistas, nem os Newtonianos, nem quantos nascêrão, e nascerão para fabricar Hypotheses neste Mundo. Concordão porém todos,

Digitized by Google

que a Materia he hum tal *Que*, o qual vai sempre sujeito á medida do movimento, que se chama tempo. O moderno Author do *Systema da Natureza* (o Barão de Holbach) pertende mostrar, com muitos outros que o precedêrão, que a Materia he tão essencialmente sujeita ao movimento, que se póde dizer que he propriedade sua índita, e intrinseca; mas por isto mesmo todos conhecem, e palpão, que a Materia vai sujeita á medida do lugar, e da circunscripção. E que coisa he *Eternidade*? Quem a quiz definir não soube fazer mais que indicar hum estado fóra de todas as vicissitudes, fóra de toda a successão. Logo he hum estado fóra da medida de lugar, ou situação. A medida de *Sito*, ou situação, chama-se Geometrica: a medida do movimento, chama-se Arithmetica. Os Mathematicos resolvem aquella nesta: onde não póde ter lugar huma, tambem, propria, estrictamente fallando, não póde entrar a outra. Que me queres pois explicar quando

Digitized by Google

me fallas em *Materia eterna*? Com o termo -- *materia* -- me dás a conhecer coisa móvel, e temporanea: coisa capaz de lugar, e de situação, e com o termo - *Eterna* - me suppões coisa fóra do movimento, e sôlta por consequencia do tempo, incapaz de circunscripção, e de *sito*. E terá lugar em tua razão tão horrendo monstro?.... Huma coisa móvel, e ao mesmo tempo incapaz de movimento, temporanea, e ao mesmo passo livre do tempo? Huma coisa que naturalmente tende a ser circunscripta em hum lugar, e ao mesmo passo não admittir lugar, nem situação!... E ainda não foges á vista de tão espantosa extravagancia! Entendo. Queres que o adjectivo - *eterna* - concorde com a materia, não em sentido de exacta propriedade, mas sómente no sentido, em que se possa dizer, que a *materia* não teve princípio. E não conheces, que nova monstruosidade tu formas em teu entendimento? E não advertes para o apuro, em que te constitues? Sup-

Digitized by Google

pôr que a *materia* não tenha princípio, he suppôr que a *materia* não tivera o primeiro gráo das suas vicissitudes. E como? Onde se acha o segundo, o terceiro, o centessimo, o millessimo gráo em suas vicissitudes, e successão, não se achará o primeiro? Haverá número, e não haverá o princípio do número? Ah! não te detenhas hum só instante na contemplação de tanta monstruosidade! Volve os olhos, volta o pensamento a outro lado. Teu mesmo capricho te diz mui claramente, que em quanto o homem for homem, não será possivel que ache neste horrido aggregado de *Materia eterna* aquelle infinito *Porque* de todas as coisas que elle busca.

Digitized by Google

CAPITULO VI.

O que busca no Systema da Natureza *o desejado* Porque *de todas as coisas, encontra hum novo Monstro de idéas.*

ONde te diriges? O Author do *Systema da Natureza* propõe outro alvo ás tuas indagações. Propõe-te a *Natureza*, e te diz em resolutos termos: -- *Nada existe além da Natureza.* -- Se tu não entendes este grande conceito, indicado no vocabulo - *Natureza* - (pag. 10, 1.º V.) elle to expõe, e te diz, que a *Natureza*, considerada em *lato* sentido, exprime o grande volume de todos os Seres deste Universo, tomados collectivamente, ou em totalidade com todas as combinações da sua especie. Considerada pois a Natureza em mais restricto sentido, exprime o que resulta das propriedades, e com-

Digitized by Google

binações de cada hum dos Seres em particular. Ora em qual destes dois sentidos descobres tu aquelle infinito *Porque* de todas as razões, sentido universal, ou no sentido particular? Talvez julgues descobrillo em a Natureza, considerada em hum sentido, ou conceito restricto, e particular, por que elle he o mais expressivo, e significante. Nas propriedades, e combinações de cada hum dos Seres em particular se indica a aggregação das coisas, que compõem o Mundo; e além disto descobre hum não sei que de efficacia, que se manifesta, e produz de cada huma destas coisas, para nellas se desenvolver este, ou aquelle fenomeno. Aqui, ó homem, tu te vês a ti mesmo, e te considéras como hum destes Seres particulares da Natureza, e sentes em ti mesmo o que queira dizer esta energîa de produzir-se neste, ou naquel'outro effeito. Tu verás em ti mesmo com alguma distincção, e clareza huma parte ao menos daquelle infinito *Porque* de todas as coisas, que tu buscas.

Digitized by Google

Huma parte? Pois por ventura o infinito *Porque* de tudo póde soffrer divisões de partes? Quem póde dividir-se em partes, póde soffrer número; e quem póde soffrer número, como acabei de demonstrar, não he, nem poderá jámais ser aquella immensa razão, que o homem por natureza com tanta ancia busca. Parece-me que estou descobrindo, ó homem, os teus desejos: tu quererias descobrir muitos, e muitos *Porques* sem fim, e reconhecer nelles, como em ti, e como em cada hum dos outros Seres do Universo, o mesmo vigor, a mesma efficacia em se produzir, e depois fazeres huma somma de todos estes gráos, e compôr de tudo isto a totalidade da Natureza, além da qual nada mais exista.

Mas eu observo, que o Author do *Systema* não se aquieta em seu conceito de *Natureza*, em quanto assevéra, e affirma, que *il n'existe rien au de lá*; para isto quasi que enche ambos os volumes. Não póde deixar de recorrer, se possivel fosse,

Digitized by Google

a milhares de outros *Porques*, sempre além, além daquelles que tem ajuntado sem poder fazer, que delles resultasse huma razão a todos os aspectos, e de todas as maneiras absolutamente chêa, e completissima, a qual provasse com todo o pezo da evidencia o assumpto: eis-aqui porque elle se empenha em estabelecer, que além desta Natureza nada existe. Ainda quando chegamos a comprehender todo este diffusissimo Systema da Natureza, estamos no principio da indagação de hum infinito *Porque* de tão grande assumpto. E será verdade, será possivel, que d'onde nós damos o primeiro passo para as nossas indagações, se encontre a ultima méta destas mesmas indagações? Primeiro passo, e méta extrema, são duas coisas, que juntas, e confrontadas entre si, não podem deixar de formar hum novo monstro de razão. He preciso pois apartar daqui a vista, e recorrer a outros objectos.

Digitized by Google

CAPITULO VII.

Não se encontra menor desconcerto de raciocinios, se se quizer constituir no Acaso *esta suspirada, e completissima razão de todas as coisas.*

EIs-aqui apresentada a meus olhos huma caterva de antigos, e modernos Filosofantes, que me convida ao grande objecto, ao grande termo das nossas inquisições, e desejos, offerecendo-me o *Acaso*. He este, segundo elles dizem, o grande *Porque* de todos os *Porques*. He este aquella Razão infinita, a que o homem, essencialmente discursivo, com toda a efficacia de seu operar assiduamente aspira. Mas donde nascerá este enfatico conceito, esta bella expressão do *Acaso*? Por pouco que saibas reflectir, ó Filosofo, tu verás, que esta expressão de *Acaso* he filha da ignorancia, e do

Digitized by Google

assombro : porque o assombro, e a admiração são filhos da ignorancia. Começão os homens de considerar o grande volume destas coisas visiveis: observão huma, e outra combinação, hum, e outro effeito. O genio ardente, e inquieto por natureza, não se suspende aqui, obriga-o a volver por huma, e por outra parte anciosamente a vista, e o pensamento, para encontrar de qualquer coisa, de qualquer fenomeno, quantos innumeraveis *Porques* se possão juntar debaixo de hum só completissimo *Porque*. Ouvem os homens, he verdade, este, e aquelle Filosofante, que lhes diz que toda esta ordem de coisas procede, e provêm de hum primitivo ajuntamento irregular, e confuso de principios elementares; porém d' isto mesmo desejarião vér a mais bem ordenada serie de todos os *Porques*. Mas por mais esforços de engenho que o homem faça, apenas se avança nesta grande carreira dos *Porques*, encontra hum espaço immenso, que vadear: quer tentar o vôo,

Digitized by Google

mas estes orgãos, esta carne o gravão tanto, que lhe convém suspender-se no primeiro impeto de sua carreira. Com os olhos immóveis, com as mãos levantadas, e com huma quebrada interjeição nos labios, exclama..... Mas!!! Esta interjeição suspensiva encerra em si profundissimos sentidos. Quereria dizer „ Oh! quanto he dura a presen-
„ te condição do homem! Sente-se
„ com todo o ímpeto da Natureza
„ excitado da vontade de vêr todos
„ os *Porques* em hum só infinito
„ *Porque* de todas as coisas; e ao
„ mesmo tempo, sente-se qual ou-
„ tra ave enviscada, que apenas, e
„ muito mal, póde roçar a terra.
„ Oh! Destino! oh *Fado*!! Vá em-
„ bora o Filosofo com seus cálcu-
„ los, com sua industria, com suas
„ máquinas investigando, e desen-
„ volvendo o Universo. Depois de
„ haver determinado poucas razões
„ desta, e daquella combinação de
„ coisas, deverá reduzir-se ao ponto
„ de acabar, e de dizer espantado

Digitized by Google

„ de sua ignorancia..... Assim foi,
„ assim aconteceo.... Isto he o
„ *Acaso*.....

Logo, onde começa a nossa suspensão, a nossa exclamação, a nossa ignorancia, terá lugar o cúmulo de todas as nossas intellecções? Terá lá seu Solio hum *Porque* universal, e infinito? Deverá logo dizer o Filosofo, a grande efficacia, a grande razão, por que subsiste o Mundo, consistirá em eu ficar obstupefacto, e ignorante, contemplando esta grande máquina do Universo? Oh! desconcerto do entendimento humano! Oh monstruosidade espantosa! Quem não fugirá aterrado, se á vista disto quizer dar uso ao sizo commum!

Digitized by Google

CAPITULO VIII.

Se o homem nega que está íntimamente persuadido da existencia deste infinito Porque *das coisas, nesta sua mesma negação se mostra convencido.*

" FInalmente (continúas tu, ó homem) eu sou de huma alma tão forte, que nenhum horror me causa esta negação, e nunca jámais me apartarei deste conceito, ou de *Materia eterna*, ou de *Natureza*, ou do méro *Acaso*, e firmemente negarei que se dê, ou exista este universal, este infinito *Porque* de todas as coisas. E será acaso hum argumento seguro dizer, que por se encontrar em mim hum vivissimo genio, e desejo de chegar a hum *Porque* universalissimo das coisas, este *Porque* deve necessariamente existir? A que vãos transportes não he levado o ho-

Digitized by Google

mem por sua infeliz natureza? Tambem eu sinto hum vivo desejo de conhecer, e vêr o Hyppo-grifo, o Hirco-cervo; logo existem realmente estes monstros, estas quiméras?"

Sim, te digo eu, se o Hyppogrifo não fosse hum aggregado de idéas, que se destroem mutuamente, porque huma he opposta a outra, seria hum dever natural acreditares, que o Hyppogrifo existe, e se disto dependesse, e dimanasse alguma norma segura das tuas acções, seria hum dever de prudencia não separar jámais desta idéa a alma, e a attenção. Considéra pois, que em quanto tu dizes *Hirco*, exclues a idéa de *Cervo*; quando proferes huma coisa, exclues a outra. Mas he falso que tu desejes, e que tu aspires a vêr o *Hirco-Cervo*: he hum fingimento de vontade, he huma veleidade forçada. Tu quererias vêr o *Hirco-Cervo*, se o impossivel, e a contradicção podessem subsistir: e se tu sabes que coisa queira dizer *Hirco*, e que coisa queira dizer *Cervo*, ficarás íntimamente persuadido,

Digitized by Google

que tal monstro não existe; e o que por tua íntima persuasão não existe, não póde chamar, e attrahir a si o teu animo, e o teu desejo de huma maneira completa, e absoluta. A persuasão, ou convicção da existencia de huma coisa, e a resoluta inclinação de a vêr, são dois fenomenos, que procedem em natural, e invariavel união; e onde se acha o segundo, tambem se encontra de necessidade escondido o primeiro. Se o desejo não fosse pleno, supporia huma persuasão de existencia não certa, mas duvidosa, e só possivel desta dada coisa desejada. Mas se em consequencia tu vires inextinguivel em ti o pleno desejo de chegares a hum *Porque* universalissimo, e immenso de todas as coisas, e tão pleno, como he pleno em ti o ser de homem, serás obrigado a dizer, que isto nasce de huma perenne, e inalteravel persuasão, que dentro em ti mesmo sentes da sua verdadeira existencia. A íntima, e inextinguivel persuasão do homem fórma a mais sólida, e a mais immovel certeza.

Digitized by Google

Vejo com os meus olhos esta meza, eu a tóco, pois escrevo sobre ella; se eu digo que estou íntimamente certo de sua existencia, he porque desta existencia me nasce no animo huma firme persuasão. E qual he neste caso o mérito dos olhos, e das mãos? He porque por meio delles se desperta em mim esta persuasão; e se por outro qualquer caminho me chegasse o vigor, e a força deste sentimento, não daria consideração alguma, nem aos olhos, nem ás mãos, e não deixaria de ficar firmemente persuadido, e immovelmente certo da existencia desta meza, em que estou escrevendo hoje 18 de Setembro de 1816. O mesmo póde succeder deste infinito *Porque* de todas as coisas. Se tu sentes hum íntimo, e inextinguivel desejo de o vêr, tens logo huma íntima, e firmissima persuasão da sua existencia: logo estás immovelmente certo desta existencia. Talvez que ainda não hajas descoberto o caminho por onde huma tão forte persuasão te chegasse

Digitized by Google

ao coração; mas que importa isto? Por onde quer que haja entrado esta persuasão, tu a sentes, he persuasão tua, e não a poderás jámais desterrar de ti, pois sabe que dentro em ti mesmo estás realmente convencido. Ora quem realmente está persuadido, e convencido da existencia, poderá negar esta existencia? Fingirás negalla, como finges aspirar a vêr o *Hirco-Cervo*; mas quanto mais te empenhas em tentar, que de todos os modos subsista esta tua negação, de outros tantos modos confirmarás o teu senso íntimo da existencia de hum infinito *Porque*. Buscarás, ou ao menos desejarás achar argumentos sem fim para dar pezo ás tuas razões, e destruir, se possivel fosse, a existencia de hum infinito *Porque*: serás ludibrio da illusão dos termos: equivocar-te-has na maneira de te exprimir; mas o íntimo desejo, e em consequencia o íntimo sentimento, que tens de huma *Razão* a todas as luzes illimitada, a qual viesse corroborar as tuas

Digitized by Google

quaesquer que sejão amontoadas negativas proposições, te obrigão a confessar o que tu negas, e o confessarás em quanto permaneceres no ser de homem.

CAPITULO IX.

Prosegue-se o mesmo argumento, e se faz mais palpavel a demonstração contra o mais pertinaz, e affectado Pirronismo.

FOge embora, ó Filosofo, foge a estes raciocinios, não queiras sentir, nem convencer-te da sua força, e por isto já me dizes que és hum Academico, já te chamas a ti hum perfeito Pirronico. És hum homem que nega tudo. Serás ao menos hum Egoista? Não. Serás em ultima supposição hum Idealista? Se és menos que Idealista, serás hum nada, e por isto eu não quero discorrer mais

Digitized by Google

com o nada. Ao menos firma-te, pára no Idealismo: dize que todo este Universo he huma quiméra. Dize que o homem he huma idéa. E que he Natureza, que he desejo de Natureza? Que coisa he persuasão de animo? Que será o íntimo senso? Tudo he idéa, nada ha real. Ao menos estás seguro, que em ti se dão idéas destas coisas suppostas reaes? Não. Tu vacillas sobre isto, e queres que nisto tambem se fórme a dúvida. Chega pois aos ultimos terminos, ou limites do Idealismo, e firma-te em sustentar, que todas as outras idéas não podem absolutamente subsistir, excepto aquella com a qual se fórme, ou venha a formar, e estabelecer-se a seguinte, ou outra similhante proposição: -- *Estou certissimo, que se não póde dar hum Infinito Porque das coisas, e por isto não quero jámais pensar em outra coisa, em outro objecto.* Ainda mais te pergunto, será possivel que haja Filosofo, que te possa fazer mudar de opinião? Não

Digitized by Google

he possivel, me respondes tu, porque eu estou certissimo nesta proposição. Logo, negando, como fazes, a existencia de hum infinito *Porque* das coisas, tens ao menos a certeza de o negar; e esta mesma certeza suppõe, ou inclúe em si todos os *Porques*, todas as razões antecedentes, das quaes immovelmente se segue a tua negativa. E não he possivel que se ache alguma outra razão antecedente contraria a esta tua negativa? Não, em quanto - *per te* não podem subsistir outras idéas, que não sejão as que estabelecem certissimamente esta negação. Logo todos os *Porques* antecedentes, se acaso existem, e quantos podem existir, crês tu que existem absoluta, e inteiramente a teu favor. Por isto dizes que não queres empregar n'outra cousa o teu pensamento. Esta he a consequencia, que tiras da tua negativa. E não se poderá deduzir della outra alguma? Não: já que não he possivel que subsistão idéas de outra boa, e legitima consequen-

Digitized by Google

cia fóra daquellas, que tornão a tua negativa por todos os lados firmissima; logo todos os *Porques* de consequencia por todos os aspectos possiveis estão a teu favor.

Muito bem: tu sabes que todas as antecedencias, e consequencias são intrinseca, e necessariamente dirigidas pela Lógica unidade. E que fará a Lógica unidade constituida no meio de todos os *Porques* possiveis antecedentes, e consequentes? Levará estes a unirem-se, e a ligarem-se em hum só *Porque*, que seja em todos os sentidos illimitado, já que a absoluta plenitude não tem onde se lhe assigne, e determine algum confim. Logo unem-se em hum só *Porque* infinito. Ah! Desgraçado Filosofo! Foges com tanto empenho de hum infinito *Porque* de tudo aquillo que ha, e possivelmente póde haver; e fugindo deste infinito *Porque*, nelle immovelmente repousas! Tudo o que ha se reduz ás unicas idéas da tua acima dita proposição negativa. Tudo o que he

Digitized by Google

possivel, se deve, *per te*, reduzir ás idéas, que podem de todas as fórmas sustentar a mesma proposição. Logo, de tudo o que se dá, e se póde dar, tu suppões, e conheces hum infinito *Porque*. Eia pois, refórça o teu empenho sobre a negativa; escreve paginas; enche, quanto te for possivel, volumes com esta tua proposição; e quanto mais disseres, quanto mais escreveres, mais estenderás, e confirmarás aquella tua íntima persuasão, em que estás a respeito da existencia deste immenso *Porque* de todas as coisas: será esta huma confissão a mais ingenua, a mais concludente, que possas fazer; porque será huma confissão, que a teu pezar sahirá sempre do seio da tua alma. Se para evitar a vergonha desta tua forçada confissão quizesses dar nos ultimos excessos do Pirronismo, e deixando de parte a tua proposição quizesses lançar mão de outra, e dizer: - *Estou persuadido que posso duvidar muito que subsistão* (ou mais depréssa) *estou persuadido que*

Digitized by Google

não podem subsistir nem estas idéas, com que nego a existencia de hum infinito Porque-; adverte, que eu torno a usar do methodo com que te constitui em apuros sobre a tua primeira proposição, eu te aperto com igual força sobre a outra; e será duplicada vergonha confessares mais firmemente aquillo que tão pertinazmente negas.

CAPITULO X.

A analyse faz vêr, que o infinito Porque *de todas as coisas enche o homem de todo o possivel contentamento, ficando o* Tudo *para o homem, e a este* Tudo *se póde unir o Nome de* Deos.

HA mais algum subterfugio? Pois, Filosofo, vem comigo; e concordes, e de bom grado, fixemos, e

Digitized by Google

estabeleçamos a These, que ou queira, ou não queira o homem, sempre aspira ao infinito *Porque* de todas as coisas existentes, e possiveis; e aspirando a elle plenamente, suppõe com a mais íntima, e com a mais immovel persuasão, que verdadeiramente exista. Bemaventurado o que o sabe confessar, e a elle de tal maneira aspira, que finalmente o alcança. Nelle achará o cúmulo de todos os prazeres. Não ha outra coisa no homem mais que hum íntimo principio discursivo, e pensante. Esta máquina corporea não he mais que hum simples instrumento, unido naturalmente a este principio, e necessario neste estado de coisas. Este íntimo principio não faz deste instrumento outra coisa mais que tirar delle, e excitar com elle as suas primeiras percepções, e compôr, dividir, e amplificar estas mesmas percepções, e exercitar com estas o seu unico, simplicissimo, essencial genio de discorrer. Não discorre sempre, he verdade, de huma maneira

Digitized by Google

clara, e perspicua; mas ao menos de huma maneira subentendida, de huma maneira que se deve mostrar coberta de seus corporeos véos. A attenção a deduz, e a descobre. A analyse expõe aquelle antigo arcano da sensibilidade: demonstra que esta nada mais faz ao íntimo senso, que levar-lhe a idéa da coisa que tóca o sentido. Cahe em minhas mãos hum tronco, arrancado de huma arvore: eis huma undulação, ou ondeamento, que rápidamente me corre até ao cerebro; e de mistura com a imagem do lenho, me leva huma resaltante imagem da minha propria mão. Esta duplicada imagem sensivel, ainda que grosseira, cobre a têa de todas as idéas correspondentes, que mais subtilmente he excitada pelo íntimo senso. Disto conclúe a analyse, que a materia de todos os prazeres do homem ainda que sensiveis se reduz a entender; e se de todas as coisas, e de seus mesmos orgãos sensorios poder o homem reconhecer, e possuir hum infinito *Porque*, chegará

Digitized by Google

ao cúmulo de todos os possiveis prazeres debaixo de todas as relações, e isto do modo mais elevado, mais nobre, mais exquisito, e immudavel. Aquelle Filosofo, que estabeleceo, e sustentou contra a chusma dos pensadores, que nas operações do entendimento consistia a beatitude humana, disse huma grande coisa. Se com huma analyse então incognita houvesse podido illustrar todas as noções, que em todas as relações vão coherentes com esta these, ficaria conhecido, e respeitado por hum insupperavel sábio.

Quem com o regulado uso deste instrumento corporeo, que hum dia se reduzirá a seu mesmo pó, se estabelecer a si mesmo na intelligencia, e contemplação do infinito *Porque* de tudo, se disporá a comprehendello, e possuillo, terá o seu *Todo*, não desejará mais coisa alguma. Quem se empregar no contrario, achar-se-ha a si em si mesmo; porém atormentado, e abatido sempre, e no mais profundo abysmo de

Digitized by Google

negra, e atrocissima tristeza. E será licito dar a este grande *Porque*, a este *Todo* do homem, algum nome? E porque não? Os nomes manifestão o conceito humano, relativamente a alguma coisa. Huma coisa, que he immensa, não soffre a angustia dos vocabulos; mas o conceito humano não regeita vocabulos, nem relativamente á coisa immensa, que procura explicar do melhor modo que lhe he possivel. Se me apraz pois chamar ao infinito *Porque* de todas as coisas o grande *Todo* do homem com o usado vocabulo de *Deos*, quem mo poderá disputar com razão, e com justiça? Filosofo, não te agrada este nome? Então direi que és pouco condescendente, e mui difficil de contentar; mui pouco cortez com os teus similhantes, se recusas concordar com elles sobre hum vocabulo innocente. Mas eu não intentarei hum litigio de nome, tempo virá em que sobre a justiça dos conceitos existamos concordes.

Digitized by Google

CAPITULO XI.

Como se possa debaixo de certas reservas descrever-se, mas não definir-se este Deos.

SE he licito dar hum nome ao immenso *Porque* de todas as coisas, ao grande *Todo*, por quem naturalmente discorre, e entende, parece que não será illicito definillo, e descrevello; mas he preciso illuminar este caminho, se nelle não queremos tropeçar. Definir huma coisa he dizer como ella se conprehenda em hum mesmo genero com outras coisas, e como por outro lado ella exista differente, e separada destas coisas que a acompanhão. O homem comprehende-se em o mesmo genero com os outros animaes, e ao mesmo tempo distingue-se destes com o seu especial raciocinio. Costumamos pois

Digitized by Google

definir o homem, dizendo: -- *He hum animal racional.* -- Descrever huma coisa he propôr as maneiras, e as propriedades, com que esta mesma coisa se nos descobre.

Quem pertendesse definir a Deos, deveria em primeiro lugar affirmar, que elle he de hum mesmo genero com outras coisas; deveria em segundo lugar assignar a differença com que destas mesmas coisas se distingue; mas se Deos he hum *Que*, hum *Ente*, por todos os lados, por todos os aspectos infinito, que genero, e que differença no genero poderá elle sustentar? Podem acaso dar-se mais generos, mais especies de *Infinitos* absolutamente taes? Qualquer que seja o número que se admitte, já se demonstrou que vai destruir o *Infinito.* Este Infinito existe por essencia em contradicção com outra qualquer coisa que seja menos que elle. Não será contradicção de diametro, mas será contradicção de excedencia. Este *Ente*, este *Que*, o qual excede com o seu constitutivo,

Digitized by Google

com o seu estado, qualquer outra coisa sem confins, contradiz outra qualquer coisa, se não em aquillo que diametralmente se opponha, ao menos negando em si mesmo aquella limitação, que todas as outras coisas pela sua primigenia constituição mostrão ter. Se o Filosofo, pois, quizer definir a Deos, o destruirá nas suas idéas. Mas ao menos poderá descrevello? Sim; mas daquella mesma sorte que hum cégo de nascimento póde chegar, filosofando, a descrever as côres.

Descrever as côres he tão proprio de quem tiver o uso dos olhos, que sem elle ninguem poderá de seu estado, e gradações formar hum adequado conceito. No cégo não se achão idéas adequadas senão as do ouvido, as do gosto, as do olfato, e as do tacto. E se este quizer descrever adequadamente as varias propriedades, e formosura das côres, que dirá? Dirá as coisas mais disparatadas, dirá coisas que excitaráõ o riso dos que tiverem vista nos olhos.

Digitized by Google

Fallará das côres como falla do agudo, e do grave em os sons; como falla do dôce, e do amargo nos manjares; como falla do suave, ou desagradavel nos cheiros; como, em fim, falla do molle, e do duro nos outros córpos. Mas se o cégo não póde obtêr huma idéa propria das côres, póde certamente por huma idéa de constante indicação confessar, e affirmar que se dão certos modos em os córpos, que devem produzir certos resaltos a que se dá o nome de côres. Póde reflectir, que por hum necessario impulso de natureza tende sempre a levantar as palpebras, e a gyrar pelos córpos circunstantes a sua ainda que coberta, e annuviada pupilla, como em acção de aprender dos córpos, ainda por este meio, alguma outra qualidade de fenomenos consimilhantes no genero áquelles, que elle aprende pelo olfato, e pelos outros orgãos dos sentidos. Póde ao mesmo passo reflectir, que a superficie dos córpos, donde nasce o agudo, e o grave, o doce, o

Digitized by Google

amargo, o molle, e o duro, he certamente vária, e desta variedade póde elle naturalmente colligir, que nasça hum não sei que de correspondente ao olho, e analogo á gravidade, agudeza, e doçura, e a todas as outras modificações, que são proporcionadas aos outros orgãos sensorios: se em consequencia este homem quizesse exprimir a indicação, que elle tem em sua alma deste *não sei que* proporcionado ao olho, que se chama côr; se para descrever de alguma maneira as suas variedades, e formosura, dissesse, que isto deve apparecer aqui dôce, alli amargo, não seria digno de reprehensão; porque elle sempre protestou, que o seu descrever, e o seu fallar forão sempre analogicos, isto he, figurativos, e translatos.

Chegamos á questão. Que coisa he o Infinito? Este conhecimento não he proprio senão daquella intelligencia, que esteja desobrigada, e solta dos fantasmas corporeos, assim como conhecer, e definir as côres

Digitized by Google

não he proprio senão dos olhos bem conformados. A intelligencia, que está necessaria, e directamente vinculada aos fantasmas, acha-se com huma íntima, e natural indicação deste *Infinito* mais chêa, e firme, do que aqui póde ter o lembrado cégo, relativamente ás côres: mas acha-se outrosim mais distante do adequado, e completo conhecimento do *Infinito*, que o mencionado cégo das côres. Com effeito, no meio dos fantasmas o entendimento humano sente, e não póde deixar de sentir a constante, e firmissima indicação, que o obriga a dizer, que ha hum *não sei que* sem limites, sem restricção de qualidade alguma, a que se póde dar o nome de *Deos*, no qual se poderá claramente lêr huma vez o Grande *Porque* das coisas, por todos os aspectos infinitamente perfeito.

Esta constantissima, e primigenia indicação, que se acha no mais íntimo do coração do homem, fórma, digamos assim, huma consciencia, e nesta mesma consciencia en-

Digitized by Google

contra o homem hum estavel, e seguro fundamento para se levantar á firmissima crença da existencia deste Grande *Porque*, a quem damos o adoravel, e sacrosanto Nome de *Deos*. Fórma-se esta consciencia no homem, apenas começa a ser homem; e desenvolvendo-se no ser de homem, leva passo a passo esta consciencia a huma methodica illustração de idéas, e com isto se póde dizer que adquirirá alguma sciencia desta indicada, e acreditada Divindade. E por ventura esta sciencia não dirá nada que seja directamente proprio do indicado *Infinito*? Nasce esta indicação no meio dos fantasmas corporeos; e estes mesmos fantasmas porque são corporeos, fechão a entrada ás adequadas, e clarissimas noções deste *Infinito*, e por isto fica o homem constrangido, e obrigado a se revolver no meio destas sombras, e a conservar encerrada nestes véos a sciencia do seu *Deos*, vestindo, e adornando com elles a indicação, a consciencia, e a crença que elle tem

Digitized by Google

de huma exissente *Razão* de todas as coisas.

O cégo de nascimento veste, e adorna a sua indicação das côres com as idéas do dôce, e do amargo, e convém que o homem mortal vista, e adorne a sua íntima indicação de hum *Deos* existente com as idéas do *optimo*, que elle poder abstrahir destes *finitos* fantasmas; e fará tudo, se annexar sempre a estas idéas a expressão do gráo superlativo, e com os termos de *Immenso*, e *Infinito*, que lhe não podem explicar outra coisa mais que o *incomprehensivel*, o *inaccessivel*, isto he, o que está sempre além da humana intelligencia; e da explicação humana. Será plausivel a discripção, que o cégo faça das côres, quando protestar que falla figuradamente, e será recommendavel a discripção que o mortal faça do seu *Deos*, quando para o exprimir se conduz pelos caminhos da analogîa. E que Analogîa será esta? Por ventura a que produza hu-

Digitized by Google

ma similhança, ou comparação mais propria? Não; porque se não póde dar propriedade de similhança entre as imagens destas coisas, que não sabem existir, se senão restringirem, e fizerem dependentes de huma Razão que existe toda fóra da esfera destas coisas, e entre o Grande *Porque*, o qual não póde existir senão com huma Razão em si mesma plenissima, e completissima, e com huma simplicissima, e essencial exclusão de tudo aquillo que se possa restringir. Se houver Analogîa, será aquella que se possa chamar a menos impropria: aquella Analogîa, que remôva os confins ás suas expressões, e que nada exponha positivamente de tudo quanto no objecto indicado realmente exista: aquella Analogîa, que nos deixe o assombro gravado na frente, e com aquelle enigma em os labios, o qual, depois de largas expressões, espera ainda o princípio da solução: huma Analogîa, em fim, que seja puramente enigmatica.

Digitized by Google

CAPITULO XII.

Como possa o Filosofo exprimir-se a respeito de Deos com a menor impropriedade possivel para evitar as cavilosas instancias dos Atheos.

QUal será pois o primeiro devêr de quem quizer assisadamente filosofar? Será dizer com hum grande Filosofo, Santo Agostinho: *Non dico de summo illo Deo, qui scitur melius nesciendo* (Liv. 2.º de Ordine). Este he em resumo o melhor Tratado, que os Filosofos tem composto sobre a Divindade. Mas no seculo em que existimos, he hum delicto emmudecer sobre aquelle maximo *Porque*, em que está constituido o nosso *Todo*, he trahir o Direito sagrado de toda a Natureza; he esquecer-se o verdadeiro Filosofo do fim de todos os fins do homem. Ou não ha de o Filosofo pensar, e

Digitized by Google

fallar de alguma coisa; ou se pensar, e fallar de alguma coisa, ha de fallar primeiro deste immenso objecto de todos os objectos, para levantar, e dirigir a esta grande méta todos os pensamentos, discursos, e acções. Falle o Filosofo, e escreva; mas não se aparte das idéas, e das expressões de huma enigmatica Analogîa. Busque as idéas mais nobres, as mais grandiosas, que se possão tirar de todo o Universo; mas julgue sempre que só tóca unicamente o que he menos improprio de tocar-se. A menos impropria de todas as descripções, que se póde fazer de Deos, he aquella que o expõe como a Razão immensa de tudo aquillo que ha, ou póde haver, em summa, como o infinito *Porque* de todos os *Porques*. A razão de huma coisa he aquella, que em si contêm de huma maneira intelligivel, e admiravel esta mesma coisa. Eu digo: - Cesar he vivente; - a sua razão he esta: - *Todo o homem vive*; e porque Cesar, que he homem, não sería vivente senão sub-

Digitized by Google

sistisse esta verdade, que *Todo o homem vive.* Esta universal verdade contém em si a particular: esta não deixa de ser toda em si mesma qual ella he, ou della se deduza, ou não se deduza a consequencia daquell'outra verdade particular: -- Cesar he vivente. Poderemos pois contemplar o Grande *Deos*, e figurallo como aquella immensa, e plenissima verdade, que de hum modo estupendo, mas clarissimo, e purissimo contém em si mesmo tudo aquillo, que se póde dar de verdadeiro entre os Methafisicos, Fysicos, e Moralistas. Nós o poderemos representar como huma *universalissima proposição maior*, como diria hum Lógico, ou como outro *universalissimo antecedente*, e realmente existente, de quem dimane, e corra outra qualquer existencia, que seja real, ou de algum modo possivel de se entender. E quem de huma vez chegar a penetrar este estupendissimo antecedente, verá huma completa, e infinita razão de todas as coisas, por minimas que

Digitized by Google

sejão; verá como cada huma dellas faça a grande passagem do não ser á existencia, e como se constitúa nestas, ou naquellas relações. Entre os Lógicos não se dá huma consequencia, sem huma antecedencia; e se a consequencia he abandonada da antecedencia, já não subsiste. Assim tambem nenhuma coisa póde existir sem o Grande *Deos*; e se delle he deixada, torna repentinamente ao nada de que sahíra. Pelo contrario, não necessita o antecedente, que delle sáia a consequencia: proceda, ou não, o antecedente he sempre todo em si mesmo qual elle he, e se fosse deixado da consequencia, nada perderia de si mesmo. Assim o Grande *Deos*, sáia, ou não delle o Mundo, poderá trazer sempre escrito em si mesmo aquelle ineffavel: -- *Eu sou quem sou*, ou *o que sou*. E será (ao nosso modo de explicar) será licito descrever a Deos pela *Primeira causa de tudo*? Sim por certo. Assim fallárão os maiores, e mais verdadeiros Filosofos, que tem existido: mas

Digitized by Google

talvez que não seja a expressão mais cómmoda para nos escudarmos dos ataques destes, hoje chamados - Livres pensadores. - Surge o primeiro de todos elles, e o demais vigoroso entendimento, e juizo, Bento Espinoza, e diz: - " Se Deos he por si mesmo a primeira causa do Mundo, logo o Mundo he huma coisa necessaria; e se he por si mesmo necessario, então he Deos, e Deos he tudo: "

(..... *Superos quid querimus ultra Jupiter est quodcumque vides, quodcumque movéris.*

Este verso, e meio de Lucano fez todo o systema do Judeo Portuguez). " E, sem o Mundo, *Deos* não he por si mesmo *Deos*. Causa he hum termo, relativo ao effeito: he como o termo de *pai*, que diz sempre relação ao termo - *filho* -; e não será causa aquella que não tiver effeito, e não se poderá dizer *pai* aquelle que não tiver filho. Quem pois, por sua essencia he causa, deve tambem por essencia produzir o seu effeito;

Digitized by Google

e se a essencia da causa he necessaria, tambem o effeito deve necessariamente subsistir." Levanta-se outro, e diz: -" Não póde ser primeiro senão aquelle que está em hum genero sujeito a número, e por consequencia commum com o segundo, como o terceiro, etc. No ser de primeiro se exprime huma maiorîa, e não hum *Todo* absoluto: logo se *Deos* por sua natureza he a *Primeira causa* do Mundo, convém que seja por sua natureza constituido no genero destas *segundas* - Causas Mundanas. Logo não será de huma ordem, ou de hum estado, que em *Infinito* exceda as cousas deste Universo: logo não será em si mesmo aquelle *Todo*, que se preconiza com o nome de *Deos*: logo com mais razão se poderá dizer, que a Materia primigenia, e subtil seja o *Deos* de todo o visivel em quanto se lhe apropria o nome de *Primeira causa.*-" Estas são as grandes armas do Atheismo antigo, e moderno, para as rebater e truncar o passo a es-

Digitized by Google

tas subtilezas, já destruidas profundamente pelos já ignorados Escolasticos, basta responder, que o Filosofo se representa a *Deos* como huma *Infinita Razão*, *hum Infinito Porque* de todas as coisas, e que esta he a *Razão à priori*, que, se he difficil de demonstrar, he mui facil de sentir. Huma *Razão*, hum *Porque*, que sendo todo por si mesmo intelligivel, he todo absolutamente em si mesmo; e sómente quando delle se deriva huma consequencia, mostra esta huma relação de dependencia com ella.

Digitized by Google

CAPITULO XIII.

Modo, por que o Filosofo se deve esquivar á táxa de Antropomorfita espiritual, e fazer os homens religiosos, e não visionarios, e fanaticos.

REpresentamos pois o Grande *Deos* nesta infinita *Razão do tudo*, e por isto he justo que fixemos essencialmente unido o valor de tudo o que se chama bello, e bom neste Universo, e que reconheçamos em suas primarias propriedades o valor dos dotes mais excellentes, que se admirão nos *Seres*, que chamamos racionaes. Sem dúvida o *Ser* racional he o mais nobre, o mais dominante no Mundo, e por consequencia os seus principaes dotes, o poder, a sabedoria, a liberdade, são os mais proprios para estabelecer a Enigmatica Analogîa, que desejamos formar deste

Digitized by Google

Infinito Objecto. E que monstruosidade se póde divisar, quando debaixo de hum tal aspecto de sapiencia, de poder, de beneficiencia, de misericordia, e de justiça annunciamos o *Grande Deos*? He verdade que estas nossas idéas, e expressões, não deixão de ser enigmaticas, e, quando as applicamos ao *Infinito*, entre este, e ellas ha hum grande contraste: mas he certo que este só está em nossas idéas, e expressões. Estas, ainda que sejão levantadas, não se podem despir de huma certa sua natural limitação; e quando rompem os seus naturaes confins, combatem-se humas ás outras.

Ora hum contraste que existe todo em nossas idéas, e expressões não póde tocar o estado daquelle *Infinito Porque*, que o represente, como querem os livres Pensadores, hum monstro á nossa intelligencia. Newton diz, que a luz do Sol he huma propriedade corporal, mas que se propága em hum instante: este modo de fallar tem formado na men-

Digitized by Google

te de alguns Filosofos hum contraste. Ora supponhamos, que nem se póde, nem se sabe fallar da luz de outra sorte; logo, segue-se que a luz do Sol he hum monstro, cuja existencia se deve negar?

Venha o mesmo *Robinet*, no Vol. 1.º *De la Nature*, produza o testemunho de Santo Agostinho contra aquelles Theologos, que pertendem com suas estudadas, e questionadas expressões fazer o genuino retrato da Divindade: - *Profecto, non Deum quem cogitare non possunt, sed semetipsos pro illo cogitantes, non illum, sed se ipsos, non illi, sed sibi comparant*; e estribando-se nestes sentimentos, taxe os mesmos Filosofos de hum *Antropomorfismo* espiritual. Venha aquelloutro Anonymo com o seu livro, intitulado — *Le Dieu fait par les Hommes* —; chame visionarias a todas as Escólas Theologicas; todas estas exprobações serão para aquelles, que applicão toda a força de seu saber a au-

Digitized by Google

thorizar as fórmulas de suas expressões; sem verem qual seja a analyse de propriedade, que se deve applicar a estas fórmulas. O Filosofo bem adestrado, não se espantará, nem fugirá da face de hum Deos descrito, como do aspecto de hum monstro, que fez horrorizar com Lucilio Vanini todos os Athêos antigos, e modernos; e proseguirá intrépido a têa de seus discursos nas provas íntimas da existencia de Deos.

Se questionar, o fará com tanta reserva, que apenas baste para descobrir, e estabelecer as fórmulas de se exprimir, que sejão menos improprias da indicação constantissima que o homem tem do *Infinito*, do seu *Todo*. Nem buscará destruir o contraste indispensavel das idéas humanas, buscando a menor incoherencia que se possa dar em huma, que se deve chamar Enigmatica Analogía. De ser *Deos* o *Tudo* do homem se extrahem as regras, por que o homem méça todos os seus pensamen-

Digitized by Google

tos, todas as suas obras, nas quaes se leia claramente a reciproca relação de *todo* o homem para com o seu *Todo*, que he *Deos*. Eis-aqui a Religião, eis-aqui a Moral. O *Todo* pede o *todo*. O que o Filosofo encontra depois disto, são Quesitos mais curiosos, que uteis; trahirá as miras da Natureza, e fará o homem Visionario, para não dizer supersticioso, e fanatico.

Digitized by Google

CAPITULO XIV.

Deos necessariamente confessado pelos mesmos Selvagens, assim como mais claramente manifestado, e comprovado, por quem se declara Atheo.

CONcluamos, tornando ao principio das minhas idéas. Não he verdade, que quem combate a *Deos* combate os seus proprios Fantasmas, e as suas expressões? E ao mesmo tempo não he tambem verdade, que este seu ataque he huma base, em que firma aquella sua intima, e inextinguivel persuasão de que ha hum *Porque* inexplicavel, que não he outra coisa mais que hum Deos incomprehensivel? Não he verdade, que, levantando-se contra a moderada descripção que fazemos de *Deos*, finge hum monstro, de quem horrorizado foge? He simi-

Digitized by Google

lhante ao homem, que caminhando de noite finge em sua mesma sombra hum Fantasma que o persegue, vai como frenetico accelerando os passos, deixa o direito caminho, e se despenha em hum precipicio.

Quem he racional por Natureza, he sempre insaciavel de juntar idéas, e de as juntar em *Lógica unidade*; e por isto se encaminhará sempre com todo o transporte da Natureza a descobrir hum completo, e absoluto *Porque* de todos os *Porques*: he força que o supponha existente quem tão anciosamente a elle aspira, porque ninguem aspira áquillo que não julga realmente existente: e quem aspira á huma coisa com todo o impulso, ou transporte da Natureza, leva em si huma íntima e firme persuasão de que esta coisa seja o *Todo* de seus conceitos. Dê-se-me entre todos os homens o mais barbaro, o mais inculto, o mais selvagem, o que não saiba articular huma só palavra, aquelle que torrado do Sol, com o cabello lanoso,

Digitized by Google

e crespo, o rosto compresso, e estupido, corre como de bruços, ou de rastros pelos bosques a rapinar, e dividir com os outros quadrupedes os agrestes fructos de que se sustenta, e buscando depois huma fonte, e refrigerando as ardentes fauces, se lança em terra, e entre os brutos descança, e dorme. Quererás, ó Filosofo, constituir este *Ser* na especie verdadeiramente humana? Não o confundas com aquelle vivente chamado *Orang-Otang*, que na quasi insensivel gradação de todos os seres do Mundo mais que outros se aproxima á especie humana. Logo, este *Ser*, que te descrevi, pensa humanamente, discorre dentro em si, ou em si mesmo, e discorre com toda a aptitude de se dar a huma alta, e regulada medida de acções. Discorra, e pense sem methodo, e sem criterio, seja assim, não questionemos. Este *Ser* pois, com todo o transporte de seu *intimo principio*, quererá sempre experimentar os milhares, e milhares das varias muta-

Digitized by Google

ções, e affeições de seus orgãos para accumular idéas sem fim, e assim vêr todos os *Porques* das coisas, e vêllos todos debaixo de huma *Lógica-Unidade*, todos em aquelle unico *Porque*, o qual seja por todos os lados, por todos os aspectos, completissimo, plenissimo sempre além de toda a limitação, e deste modo aquietar-se, e achar-se assim no cúmulo da paz, no centro do contentamento, e da felicidade.

Mas este agreste *Ser* não sabe dentro em si mesmo unir os Fantasmas, e fingir hum nome, que se deva dar a este infinito *Porque* de todas as coisas, a este centro da sua paz: não sabe formar huma expressão, ainda que grosseira, nem da *razão*, nem do *porque*, nem da *paz*, nem da *felicidade*. Que importa? Basta-me vêr que este vai em busca da comida, e da bebida, do repouso, e de outras coisas similhantes; que este busca, ainda que irregularmente, por estes, e outros similhantes caminhos aquella felicidade, que

Digitized by Google

não sabe exprimir; elle a busca com hum principio discursivo, e por isto quereria hum *Porque* de todos os *Porques*: em consequencia, busca aquelle Deos, que não aprendeo a nomear; e buscando-o com toda a intima, e natural persuação, suppõe que verdadeiramente exista. Quem escreveo a favor do Atheismo julgou produzir hum grande argumento, quando expoz a historia dos Selvagens, e de outros Póvos incultos. Para confessar que existe hum *Deos* não se exigem palavras, não he preciso Altar, não he necessario *Incenso*. Para buscar este *Deos*, e buscallo com todas as propensões do animo, e, por consequencia, de hum modo proprio de o obter, he precisa na verdade a cultura, he preciso methodo, he indispensavel a disciplina em que se descubra, que em todo o operar do homem ha aquella reciproca proporção: — *Deos todo do homem, o homem todo de Deos*. Aqui tem lugar algum nome, alguma proporção de Analogia, alguma sciencia eni-

Digitized by Google

gmatica do *Grande Deos*. Aqui tem lugar o voto que o homem faz da sua pessoa ao seu *Tudo*. Aqui tem lugar o Altar, a Victima, o Incenso, e tudo quanto se entende com o Vocabulo -- *Religião*. --

Estarão os Selvagens sem os primeiros esboços da descripção analogica de *Deos*, estarão longe dos primeiros elementos necessarios para lhe formar hum nome; mas são homens, em todo o gesto, em todo o movimento; e se em nenhuma outra coisa, ao menos na suspensão de assombro, que lhes excita a vista de tantos effeitos maravilhosos, darão muito bem a conhecer que suspirão por aquelle *Grande Porque*, supposto por todos os outros homens, por elles sentido, conhecido, e designado com o nome de *Deos*.

A' vista disto não ha hum argumento que valha a favor do Atheismo. Não o ha, não o ha! Renda-se pois o Athêo para não ser hum atrocissimo traidor de si mesmo. Apren-

Digitized by Google

da o methodo, e o caminho de possuir ainda hum dia, como centro dos seus suspirados contentamentos, *O Deos do Universo.* Tenha por demonstrado que quanto mais o impugnar, empenhando-se com agudeza em negar este Deos, mais firmemente, sem o advertir, o confessará, e o annunciará.

Veritas vincat necesse est, sive negantem, sive confitentem.

Filosofos Portuguezes, meditai, e não largueis das mãos este meu sério e profundo trabalho. Este pequeno Volume vale muitos Livros, porque mostra a mais importante de todas as verdades. Dez annos ha que medito este Argumento.

F I M.

Digitized by Google

INDICE.

Aos Filosofos Portuguezes. - Pag. 3.
Introducção. - - - - - - - 13.
CAP. I. *Que fundamento tenha o forte empenho dos Athêos antigos, e modernos.* - - - 21.
— II. *O homem busca sempre e naturalmente huma razão completa, e illimitada de todas as coisas.* - - 26.
— III. *Maneira, pela qual se procura satisfazer este desejo natural, e constantissimo em todos os homens.* - 29.
— IV. *Ou o homem em discorrer affirme, ou o homem negue, sempre aspira á sobreta completissima, e simplicissima Razão.* - - - - 31.
— V. *Buscar esta grande Razão na* materia eterna, *he o mesmo que achar hum horrendo monstro de idéas.* - - 39.
— VI. *O que busca no* Systema da Natureza *o desejado* Porque *de todas as coisas, encontra hum novo Monstro de idéas.* - - - - - - - 43.

Digitized by Google

CAP. VII. *Não se encontra menor desconcerto de raciocinios, se se quizer constituir no* Acaso *esta suspirada, e completissima razão de todas as coisas.* - - - - - - 47.
— VIII. *Se o homem nega que está intimamente persuadido da existencia deste infinito* Porque *das coisas, nesta sua mesma negação se mostra convencido.* - - - 51.
— IX. *Prosegue-se o mesmo argumento, e se faz mais palpavel a demonstração contra o mais pertinaz, e affectado Pirronismo.* - - - - 56.
— X. *A analyse faz vêr, que o infinito* Porque *de todas as coisas enche o homem de todo o possivel contentamento, ficando o* Tudo *para o homem, e a este* Tudo *se póde unir o Nome de* Deos. 61.
— XI. *Como se possa debaixo de certas reservas descrever-se, mas não definir-se este Deos.* - - - - - - - 66.

Digitized by Google

CAP. XII. *Como possa o Filosofo exprimir-se a respeito de Deos com a menor impropriedade possivel para evitar as cavilosas instancias dos Athêos.* - - - - - 75.

— XII. *Modo, por que o Filosofo se deve esquivar á túxa do Antropomorfita espiritual, e fazer os homens religiosos, e não visionarios, e fanaticos.* - - - - - - 82.

— XIV. *Deos necessariamente confessado pelos mesmos Selvagens, assim como mais claramente manifestado, e comprovado, por quem se declara Athêo.* - - - - 87.

24 MAIO 65

Vende-se na Loja de *João Henriques*, na *Rua Augusta* N.º 1, onde se achão outras muitas Obras do mesmo Author.

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google